



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO
CURSO DE TURISMO**

**DANILO BORGES DA SILVA
NATALIA CORINA BELARMINO DA SILVA**

**SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E MEGAEVENTO: Um estudo de caso
sobre o Réveillon Virada Recife 2025**

**Recife
2025**

DANILO BORGES DA SILVA
NATALIA CORINA BELARMINO DA SILVA

**SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E MEGAEVENTO: Um estudo de caso
sobre o Réveillon Virada Recife 2025**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Graduação em
Turismo da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Turismo.

Professor(a) orientador(a): Mateus Vitor Tadioto

Recife
2025

DANILO BORGES DA SILVA
NATALIA CORINA BELARMINO DA SILVA

**SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E MEGAEVENTO: Um estudo de caso
sobre o Réveillon Virada Recife 2025**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Graduação em
Turismo da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Turismo.

Aprovado em: 17/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mateus Vitor Tadioto (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Dra. Luciana Araújo de Holanda (Examinadora Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Luís Henrique de Souza (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Danilo Borges da.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E MEGAEVENTO: Um estudo de caso sobre o Réveillon Virada Recife 2025. / Danilo Borges da Silva, Natalia Corina Belarmino da Silva. - Recife, 2025.

32, tab.

Orientador(a): Mateus Vitor Tadioto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Turismo - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, anexos.

1. Megaeventos. 2. Sustentabilidade. 3. Turismo. 4. Virada Recife. 5. Indicadores de Sustentabilidade. I. Silva, Natalia Corina Belarmino da. II. Tadioto, Mateus Vitor. (Orientação). III. Título.

300 CDD (22.ed.)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL À SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	8
2.1 Indicadores de Sustentabilidade.....	11
2.2 Sustentabilidade no Setor de Eventos.....	14
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4. RESULTADOS.....	16
4.1 Indicadores de Mobilidade Urbana.....	19
4.2 Ações Sustentáveis no Evento.....	22
4.3 Participação da Comunidade Local no Evento.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E MEGAEVENTO: Um estudo de caso sobre o Réveillon Virada Recife 2025¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar a percepção do público participante sobre as práticas de sustentabilidade ambiental utilizadas durante o megaevento Virada Recife de 2024-2025. O trabalho fundamenta-se em referenciais sobre desenvolvimento sustentável, sustentabilidade ambiental e indicadores aplicados ao turismo e aos eventos. A pesquisa é de natureza descritiva e abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio de um formulário online norteado por indicadores de sustentabilidade adaptados dos estudos propostos por Hanai (2009) e Hanai e Espíndola (2012), tais indicadores são: mobilidade urbana, educação ambiental, ações sustentáveis e participação da comunidade local. Os resultados indicam que o público participante possui conhecimento parcial sobre práticas sustentáveis, revelando lacunas na formação ambiental e na comunicação do evento. No tocante à mobilidade, embora o deslocamento de ida tenha sido avaliado como satisfatório por grande parte dos respondentes, persistem críticas quanto ao retorno, marcado por desorganização e sensação de insegurança. Em relação às ações ambientais, muitos participantes não identificaram iniciativas de sustentabilidade nem campanhas educativas, apesar de boa parte afirmar ter realizado o descarte correto de resíduos. Observa-se ainda percepção moderada de participação da comunidade local e um reconhecimento limitado do compromisso do evento com a sustentabilidade. Conclui-se que o Virada Recife apresenta práticas ambientais pontuais, porém sua efetividade comunicacional e operacional precisa ser ampliada. O estudo recomenda aprimoramentos na gestão dos resíduos, na comunicação prévia e durante o evento, e na qualificação da mobilidade, destacando a importância de indicadores mais robustos e diálogo mais próximo com os gestores públicos para avaliações futuras.

Palavras-chave: Megaeventos, Turismo, Sustentabilidade, Indicadores de Sustentabilidade, Virada Recife.

¹ O texto segue as diretrizes de apresentação da Revista CULTUR - Revista de Cultura e Turismo, disponíveis no link: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/about>

Environmental sustainability and megaevent: a case study on Reveillon turned Recife 2025.

Abstract

This article aims to analyze the perception of the participating public on the practices of environmental sustainability used during the megaevent virada Recife 2024-2025. The work is based on references on sustainable development, environmental sustainability and indicators applied to tourism and events. The research is descriptive in nature and quantitative approach, whose data were obtained through an online form guided by sustainability indicators adapted from the studies proposed by hanai (2009) and hanai and espindola (2012), such indicators are: urban mobility, environmental education, sustainable actions and participation of the local community. The results indicate that the participating public has partial knowledge about sustainable practices, revealing gaps in environmental training and communication of the event. With regard to mobility, although the outward movement has been evaluated as satisfactory by most respondents, criticism persists regarding the return, marked by disorganization and sense of insecurity. In relation to environmental actions, many participants did not identify sustainability initiatives or educational campaigns, although many claimed to have carried out the correct disposal of waste. There is also a moderate perception of local community participation and a limited recognition of the event's commitment to sustainability. It is concluded that the virada Recife has specific environmental practices, but its communication and operational effectiveness needs to be expanded. The study recommends improvements in waste management, prior and during the event communication, and mobility qualification, highlighting the importance of more robust indicators and closer dialogue with public managers for future assessments.

Keywords: Mega events, tourism, sustainability, sustainability indicators, virada Recife.

1. INTRODUÇÃO

Celebrar o início de novos ciclos faz parte da história das civilizações, ainda que essas comemorações não sejam iguais entre todas as civilizações. No ocidente, desde a adoção do Calendário Gregoriano (em 1582), instituiu-se o último dia do ano como 31 de dezembro e, com isso, a marca de uma passagem denominada hoje como réveillon, em referência às comemorações dos nobres franceses do século XVII que duravam a noite toda (Elias; Fortuna, 2025).

No Brasil, e especialmente no Rio de Janeiro, as primeiras comemorações de réveillon datam do século XIX. Segundo Elias (2022), de início, essa comemoração era fortemente influenciada por tradições religiosas, principalmente católicas e afrobrasileiras. Destaca-se, nesse contexto, as cultuações à Iemanjá, divindade afro-brasileira, cuja visibilidade nas praias era especificamente observada na noite da virada.

No entanto, a partir da década de 1990, as comemorações de ano novo no Brasil passaram por um acelerado processo de transformação que tornaram a festa, antes inserida em um contexto religioso e comunitário, em um megaevento a céu aberto, amplamente comercializado e promovido midiaticamente. (Elias; Fortuna, 2025; Elias, 2022).

Inspiradas na consolidação do réveillon carioca, diversas cidades passaram a investir em festividades grandiosas no período da virada do ano. É o caso da capital do estado de Pernambuco, Recife, que tem investido cada vez mais na criação de experiências de megaevento na virada do ano (G1, 2025), acrescentando, às tradicionais queimas de fogos da noite da virada, shows de artistas nacionais e pernambucanos em comemorações que se iniciam dias antes do réveillon.

A virada do ano 2024 para 2025, por exemplo, reuniu 1,2 milhão de pessoas durante seus quatro dias de festa, destacando o espetáculo com show de drones, além das atrações tradicionais no dia 31 de dezembro, o que ilustra o quanto grandiosos são os eventos realizados em espaços abertos (Recife, 2025).

Pensar as comemorações de réveillon dessa magnitude como megaeventos é considerar que, para além das questões de organização e infraestrutura, essas produções também atraem pessoas de diversas partes do mundo, mobilizando também um

complexo aparato de marketing e divulgação que pode promover, inclusive, a imagem da localidade que sedia o evento (Müller, 2015; Getz, 2006; Hall, 2006).

Ressalta-se ainda, que os diferenciais entre o evento e o megaevento estão situados no impacto causado na localidade e na exigência de uma grande estrutura organizacional. Megaeventos alteram a rotina local, ocupando amplos espaços públicos e demandando planejamento integrando de diversos setores, impactando diretamente dimensões sociais, culturais, econômicas e ambientais.

Nessa perspectiva, todo megaevento tem seus lados positivos e negativos. No caso específico dos eventos de réveillon, as comemorações são, comumente, feitas em espaços públicos, abertos e com pouco ou nenhum controle de acesso. Essa realidade traz à tona a necessidade de se adotar práticas sustentáveis nesses eventos com o intuito de diminuir os impactos adversos, além de fomentar uma cultura de responsabilidade compartilhada com os frequentadores (Keller; Thomas, 2020).

É esse raciocínio que conduz a presente pesquisa, cujo objetivo geral é descrever como práticas de sustentabilidade ambiental são percebidas pelos frequentadores do megaevento Virada Recife (2024-2025).

Para tanto, deve-se considerar que a sustentabilidade engloba um conjunto de dimensões diversas, das quais foi selecionada a sustentabilidade ambiental como aquela que se relaciona à promoção de práticas que reduzem a degradação ecológica e garantem a preservação dos recursos naturais (Sachs, 2002). Com base nessa delimitação, estabeleceu-se quatro indicadores macro, que nortearam a elaboração de um instrumento de pesquisa enviado aos participantes do evento com perguntas elaboradas para analisar a percepção do público sobre as ações de sustentabilidade ambiental adotadas pela organização. Foram 13 questões em diferentes formatos, onde buscou-se identificar de que maneira as pessoas observaram e compreenderam as ações ambientais implementadas no evento. Os indicadores foram: mobilidade, ações sustentáveis no evento e participação da comunidade local.

A partir dos processos reflexivos deste artigo, pretende-se reforçar a importância das práticas ambientais visíveis, buscando fortalecer o compromisso do poder público com a sustentabilidade nas próximas edições do Virada Recife. Espera-se também que este estudo contribua com o processo de pós-evento, subsidiando a tomada de decisões por práticas mais sustentáveis.

2. DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL À SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A compreensão crítica acerca da importância da proteção ambiental como é hoje, tem suas origens ainda no século XVIII, com as primeiras discussões acerca dos reflexos da Revolução Industrial sobre o ambiente natural (Swarbrooke, 2000). Entretanto, é a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo em 1972 que líderes mundiais passam a se reunir mais frequentemente com o objetivo de debater a importância da proteção ambiental e a necessidade de um modelo de desenvolvimento mais equilibrado, que considerasse os limites do planeta e as necessidades das futuras gerações (Passos, 2009).

A Conferência de Estocolmo, como ficou conhecida, mostrou uma crescente preocupação com os impactos negativos no meio ambiente, causados pela ação humana. Na época, o planeta passava por um processo de rápido crescimento industrial e urbano, gerando vários problemas ambientais, como a poluição do ar e da água, o desmatamento, a perda de biodiversidade, além da intensificação da exploração de recursos naturais que aumentava cada vez mais (Passos, 2009).

Ainda segundo Passos (2009), o encontro reuniu representantes de 113 países e contou com a participação de cientistas, ambientalistas e outras personalidades engajadas na causa ambiental, resultando no aprofundamento sobre temas como a necessidade de preservar os recursos naturais, de controlar a poluição e de promover um desenvolvimento mais sustentável, tendo culminado no estabelecimento da Declaração do Meio Ambiente Humano composta por 26 princípios para a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável e na criação do Programa Nacional das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

Ao acentuar as discussões sobre a questão ambiental, criando espaços intergovernamentais e mecanismos de ação voltados à conservação, a Conferência abriu caminho para novas perspectivas acerca da relação sociedade – meio ambiente, é a partir desses novos arranjos que se elabora o conceito de desenvolvimento sustentável, publicado em 1988, no Relatório Brundtland, onde se lê que o desenvolvimento sustentável é entendido como “[...] um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e

a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas" (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1988, p. 49).

Com o passar do tempo, o conceito de desenvolvimento sustentável vai ganhando mais complexidade e dele emerge o termo sustentabilidade que recebe destaque por conta das atividades indevidas do ser humano para com o meio ambiente sem considerar que os recursos naturais são essenciais para a sobrevivência da humanidade. Conforme definido por Guedes e Scherer (2012), a sustentabilidade pode ser entendida como o desenvolvimento de ações intrinsecamente ligadas ao progresso econômico, social e ambiental, que buscam utilizar e preservar os recursos naturais de forma responsável, garantindo que as gerações futuras também possam usufruí-los.

Convencionou-se, portanto, utilizar o tripé conceitual onde a sustentabilidade é alcançada através de um processo orientado para "o crescimento da economia associado à distribuição dos frutos deste crescimento e ao cuidado com o meio ambiente e na utilização de recursos naturais de maneira a possibilitar seu desfrute também no futuro distante" (Montibeller-Filho, 2007, p. 84). Entretanto, outros autores desdobram esse conceito em aspectos ainda mais amplos, conforme demonstrado em Sachs (2002), para quem a sustentabilidade abrange diversas dimensões, conforme sintetizado no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Dimensões da Sustentabilidade

Dimensão	Síntese
Sustentabilidade Ambiental	Refere-se à capacidade de suprir as necessidades das gerações presentes e de proteger e preservar o meio ambiente para as gerações futuras, promovendo práticas que reduzam a degradação ecológica e garantam a preservação dos recursos naturais.
Sustentabilidade Econômica	Envolve a busca pelo equilíbrio de um desenvolvimento econômico que seja justo e sustentável, assegurando que o crescimento não ocorra à custa da exploração excessiva dos recursos naturais ou da desigualdade social.
Sustentabilidade Social	Promove os direitos humanos e à justiça social, permitindo que todas as pessoas tenham acesso a uma qualidade de vida digna e que suas vozes sejam ouvidas em processos decisórios.

Sustentabilidade Territorial	Trata do uso e planejamento do espaço onde as pessoas vivem, enfocando a importância de uma ocupação urbana e rural organizada de forma que respeite o meio ambiente e promova a sustentabilidade.
Sustentabilidade Cultural	Enfatiza a importância de preservar e promover a cultura local e as tradições, garantindo que todos tenham acesso a manifestações culturais e que estas sejam respeitadas no contexto do desenvolvimento sustentável.
Sustentabilidade Política (Nacional e Internacional)	Refere-se à importância da participação cidadã em processos políticos, destacando como as decisões políticas afetam a viabilidade da sustentabilidade em diferentes níveis.
Sustentabilidade Jurídico-Política	Coloca em evidência a necessidade de um sistema jurídico que proteja o meio ambiente, considerando a proteção ambiental como um direito consagrado na constituição e como base para regulamentações.
Sustentabilidade Ética	Explora a responsabilidade moral do ser humano em relação ao meio ambiente e às futuras gerações, sublinhando a importância de agir de maneira ética na busca por soluções sustentáveis.
Sustentabilidade Psicológica	Examina como a conscientização e as atitudes das pessoas em relação ao meio ambiente e à sustentabilidade influenciam seu comportamento e suas decisões diárias.
Sustentabilidade Tecnológica	Trata do papel da tecnologia no avanço da sustentabilidade, avaliando como inovações e soluções tecnológicas podem ser utilizadas para resolver problemas ambientais e promover práticas sustentáveis.

Fonte: Adaptado de Sachs (2002).

“O paradigma do desenvolvimento sustentável influencia diversas atividades que se relacionam com o meio ambiente, entre elas, o turismo” (Hanai; Espíndola, 2012, p. 295), o que, por sua vez, traz a necessidade de ferramentas que deem conta de apresentar dados, mobilizar instituições e promover ações coordenadas (OMT, 2005). É nesse sentido que surgem os indicadores de sustentabilidade.

A sustentabilidade no turismo refere-se ao uso dos recursos naturais, sociais e culturais com responsabilidade, garantindo que as necessidades dos turistas e das comunidades receptoras sejam atendidas sem interferir nas gerações futuras. Essa definição vai além da dimensão ambiental, pois envolve aspectos culturais, sociais e econômicos, e carece de planejamento, participação da comunidade e políticas públicas eficazes. Assim, a sustentabilidade relaciona-se de forma direta no bem estar da

comunidade local, da justiça social e da valorização cultural dos destinos turísticos. (Ashton, 2008).

Além disso, o turismo sustentável ajuda na redução da desigualdade social e preservação dos ecossistemas, além de promover a geração de emprego e renda. Assim, o turismo assume um papel importante na promoção do desenvolvimento sustentável, alinhando interesses com as demandas sociais e ambientais.

2.1 Indicadores de Sustentabilidade

Um indicador pode ser definido como uma ferramenta de medida e avaliação que reúne e resume informações importantes sobre determinados acontecimentos ou fenômenos (Hardi; Zdan, 1997). No entanto, para que os indicadores venham a existir, é necessário que haja análises com base em dados concretos que sirvam como fundamento para o desenvolvimento de informações. Esses dados por si só, são parte das informações, porém só se tornam indicadores quando há um sentido por meio da interpretação. Então, o indicador passa a existir como resultado da evolução dos dados em conhecimento útil, capaz de nortear tomadas de decisões e analisar resultados (Winograd; Farrow, 2009).

De acordo com Malheiros, Coutinho e Philippi Jr. (2012), a definição de indicadores de sustentabilidade, no entanto, não é limitada apenas a uma medição de dados isolados, mas representa um esforço para organizar esses dados de maneira integrada e direcionada por metas pré definidas. Em meio à complexidade do desenvolvimento sustentável, que inclui as dimensões social, cultural, ambiental, entre outras, o problema é identificar maneiras de tornar essa realidade acessível e confiável.

A dificuldade em estabelecer indicadores de sustentabilidade é complexa, uma vez que envolve os desafios conceituais e práticos de implementação. Uma dessas dificuldades está na própria conceituação de desenvolvimento sustentável, que não possui uma conceituação aceita de forma unânime, impondo aí um desafio a ser discutido (Malheiros; Coutinho; Philippi Jr, 2012).

Já no campo do turismo, a sustentabilidade é um assunto mais contemporâneo, resultante da crescente consciência crítica desenvolvida em torno dos problemas socioambientais. O reconhecimento dessa problemática faz com que seja necessária uma

postura onde otimização de recursos, respeito e conservação sociocultural e ambiental, viabilidade econômica e geração de benefícios de longo prazo para as comunidades locais seja norteadora do planejamento turístico rumo à sustentabilidade (OMT, 2005)

Segundo a Organização Mundial do Turismo, Turismo Sustentável é definido como aquele que atende às necessidades dos visitantes e das regiões receptoras, ao mesmo tempo que protege e amplia as oportunidades para o futuro (OMT, 2003).

Os indicadores funcionam como ferramenta de monitoramento de grande importância para que o turismo se aproxime de um ideal sustentável, pois fornecem informações que permitem avaliar as mudanças devido a atividade turística, documentando o seu processo de desenvolvimento e ajudando assim nas tomadas de decisões da gestão do destino (Hanai; Espíndola, 2012).

Os indicadores também têm suas funções sobre as críticas em torno da gestão do turismo com o objetivo de reconhecer determinadas metas sobre os objetivos de sustentabilidade e de ações corretivas que indicam as necessidades de reajuste em reverter caso tenha uma que reverter uma tendência negativa. A análise que faz refletir sobre as condições futuras do sistemas, fazendo assim a antecipação da situação em torno de um possível risco ou conflito (ex:cotas de Overturism) (Hanai; Espíndola, 2012).

Devido a carência encontrada no processo metodológico para a coleta de dados, os indicadores em termos de especificações em regiões locais e regionais, e a falta de maior interesse do setor público com o desenvolvimento de estratégias para a sustentabilidade. Nesse caso, eles ajudam a entender como a atividade influencia o território, identificando as tendências futuras e proporcionando uma base objetiva para as tomadas de decisões na gestão, o que reforça ainda mais a afirmação de que sem indicadores a sustentabilidade perde seu significado prático (Hanai; Espíndola, 2012).

Os modelos de indicadores são ferramentas essenciais para serem utilizadas a favor da sustentabilidade do turismo. De acordo com Pereira, Silva e Oliveira (2023) “A nível nacional, diversos sistemas de indicadores de sustentabilidade são utilizados na área do turismo, com destaque [...], para o Pressão-Estado-Resposta (PER) e seus derivados, e para o Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur)” (p.100).

Ademais, a organização mundial de turismo (OMT, 2005) ressalta que não existe um conjunto universal de indicadores que seja aplicável a todos os destinos como um manual, quando cada local tem suas características e necessidades específicas. Sendo

assim, os indicadores devem ser selecionados de forma relevante, buscando solucionar os principais problemas do destinos e suas necessidades, trazendo decisões práticas para a gestão de turismo.

Dessa forma, o sistema utilizado pela OMT oferece uma variedade de indicadores que podem ser ajustados a realidade de cada destino, inserindo elementos de como está sendo a gestão de resíduos, o impacto da atividade turísticas em áreas sensíveis, nível de satisfação da comunidade receptora e dos turistas, criação de renda e empregos, qualidade do meio ambiente e como está o planejamento e o controle de desenvolvimento turístico.

Os dados gerados podem ser de forma numérica quanto descritiva, ressaltando assim uma metodologia integrada, sendo feito o monitoramento e a análise de forma contínua ,reduzindo os riscos futuros e o fortalecimento da governança e a promoção do destino.

O modelo de pressão-estado-resposta (PER), é um dos mais clássicos em que é observado o estado atual do meio ambiente em relação a atividade turísticas e quais as respostas aplicadas em contrapartidas pelos gestores locais para minimizar os impactos negativos naquele destino. Outro sistema utilizado é o SISDTUR (sistemas de indicadores de sustentabilidade do desenvolvimento do turismo), em que avalia o turismo de forma ampla, abrangendo assim as dimensões ambiental,cultural,social,turísticas,econômica e institucional, em que é incluso não só a gestão turísticas municipal como também os estabelecimentos turísticos regionais. (Pereira; Silva; Oliveira, 2023).

Vale ressaltar também o modelo específico para o ecoturismo em unidade de conservação, que foi desenvolvido por diferentes autores, como o de Filetto e Macedo (2015), que fizeram uma adaptação onde mostram as necessidades das áreas protegidas, levando em conta a capacidade de carga, conservação e os impactos sociais causados pela atividade turística. Esses modelos demonstram a importância dos indicadores para monitorar e aprimorar os gestores de políticas públicas sobre a gestão ambiental.

Além disso, é válido ressaltar a importância de indicadores de sustentabilidade quando se fala de eventos turísticos, como um megaevento que geram impactos ambientais, socioculturais e econômicos significativos tornando necessário sua aplicação. Esses mesmos,permitem fazer uma análise onde mensura de forma integrada as particularidades de como é administrado da melhor forma os impactos causados,seja ele positivo ou negativo.

2.2 Sustentabilidade no Setor de Eventos

O aprofundamento na temática dos indicadores de sustentabilidade no turismo pode ainda suscitar questionamentos, como, por exemplo, se os modelos criados podem ser replicados em qualquer segmento como o turismo de eventos.

De acordo com Paiva (2015, p. 486):

O turismo de eventos é uma segmentação que possui como produto turístico a realização de um acontecimento planejado, que constitui uma importante motivação para o desenvolvimento da atividade turística. A especificidade que envolve o turismo de eventos, independentemente de sua magnitude e alcance, refere-se ao fato de que, a princípio, a motivação é extrínseca aos sujeitos que realizam a viagem, no caso o turista ou participante do evento, uma vez que a sua realização é suscitada pelos promotores (entes privados e/ou públicos), de modo diferente das outras modalidades de turismo, em que a motivação é intrínseca.

Ao se associar o conceito de turismo de eventos com a questão da sustentabilidade, não parece incorreto afirmar que surge uma outra dinâmica, expressa na pontualidade do evento que, dependendo de sua dimensão, atrairá uma quantidade significativa de pessoas para um espaço específico e em curto período, gerando, consequentemente, impactos à região receptora.

Nesse sentido, destaca-se a Norma Brasileira NBR ISO 20121, Sistemas de gestão para sustentabilidade de eventos - Requisitos com orientações de uso, que determina diretrizes de organização de eventos sustentáveis e reforça, entre outras coisas, o interesse de uma gestão consciente de consumo de recursos naturais, a participação comunitária e a minimização de resíduos durante a execução do evento.

A ISO 20121:2012 fornece um quadro de gestão para eventos que ajuda as organizações a melhorar seus impactos sociais, ambientais e econômicos, promovendo práticas sustentáveis e apoiando o desenvolvimento de um sistema de gestão de sustentabilidade." (ABNT, 2012, p.).

A Norma ISO 20121, é um modelo internacional que vem sendo utilizado durante a execução de megaeventos como as Olimpíadas, Festivais de Músicas como o Rock in Rio e alguns eventos corporativos como os lançamentos da Apple, Microsoft e Google, e parte do princípio de que “eventos são algumas vezes, por sua natureza, de grande visibilidade e passageiros, com impactos sociais, econômicos e ambientais positivos e negativos” (ABNT, 2012, p.vii).

Entretanto, a realidade da certificação sustentável de eventos ainda é restrito, há que se considerar, portanto que “grandes festas destacam aspectos socioambientais relacionados aos resíduos que não podem ser negligenciados, e que colocam em questão a limpeza urbana e o manejo dos resíduos sólidos adequados à saúde pública e à proteção do meio ambiente” (Lima, et. al. 2021, p. 446).

Os mesmos autores ainda pontuam que, quando se trata de eventos de grandes dimensões, há uma mobilização infraestrutural que pressiona a localidade receptora, resultando em impactos positivos - como a mobilização econômica no setor de serviços - e negativos - como o aumento de transtornos quanto à mobilidade e serviços de abastecimento e criação de postos de trabalho temporários e precarizados (Lima, et. al., 2021).

O megaevento, dado ao grande impacto econômico, ambiental e social que causa, ao seu alto grau de complexidade de organização, com envolvendo poderes públicos e privados e sua repercussão de público (ABNT, 2016), tem o potencial de expandir ainda mais essas problemáticas, implicando assim, a necessidade de elaboração de estratégias capazes de identificar e medir os impactos gerados, de modo a estabelecer processos decisórios eficazes e eficientes.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo configura-se como um estudo de caso, pois, segundo Oliveira da Silva e Saramago de Oliveira (2005), essa estratégia permite uma compreensão mais aprofundada de um fenômeno dentro do seu contexto. O estudo é de natureza descritiva e utiliza abordagens de pesquisa quantitativa, permitindo uma exploração sobre as práticas de sustentabilidade adotadas no Réveillon Virada Recife 2025.

Para a consecução dos objetivos da pesquisa, foram adotadas técnicas de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental compiladas no referencial teórico. As discussões foram aprofundadas a partir de uma consulta a fontes acadêmicas consolidadas, incluindo artigos científicos, obras especializadas e dissertações, que contemplam os princípios básicos da sustentabilidade e os debates mais atuais sobre gestão sustentável em eventos de grande escala. Esse levantamento bibliográfico foi essencial para situar a pesquisa no contexto do conhecimento existente, permitindo

reconhecer tanto as contribuições que já são consolidadas quanto aspectos que ainda demandam investigação mais aprofundada no campo da sustentabilidade aplicada a megaeventos.

A coleta de dados foi realizada a partir de um formulário, instrumento elaborado pela plataforma online google forms, com 13 questões distribuídas em diferentes formatos de respostas, incluindo abertas, múltipla escolha e escala likert. As perguntas foram pensadas a partir dos objetivos específicos e geral da pesquisa, com o intuito de coletar informações sobre a percepção do público participante sobre as práticas sustentáveis adotadas pela organização do evento. O instrumento foi elaborado a partir de uma adaptação dos indicadores de sustentabilidade na esfera ambiental, em especial um recorte sobre a metodologia do SISDTur conforme proposta por Hanai (2009). Os indicadores formulados foram mobilidade, ações sustentáveis no evento e participação da comunidade local.

A participação dos respondentes foi voluntária e anônima, obtendo-se um quantitativo de 24 respondentes. Para que a pesquisa tivesse maior alcance, foi divulgada em redes sociais como Instagram e WhatsApp, além da disponibilização de um qr code em um ponto estratégico, caracterizando assim um processo de amostragem não probabilística do tipo bola de neve (Bockorni; Gomes, 2021).

Para o encaminhamento da análise desta pesquisa, recorreu-se a uma análise estatística descritiva, com distribuição de frequência e adoção de processos de cruzamento de dados, de modo a relacionar aspectos correlatos, dando assim, mais embasamento às reflexões e hipóteses levantadas.

4. RESULTADOS

“O Recife encerrou 2024 e deu as boas-vindas a 2025 com a maior virada de sua história, reunindo 1,2 milhão de pessoas ao longo de quatro dias de festividades promovidas pela Prefeitura” (Recife, 2025, s.p.). As comemorações, iniciadas em 26 de dezembro, na praia do Pina, foram abertas pelo show do Rei Roberto Carlos. Ao longo do período ainda houve apresentações de artistas nacionais como Nattan e o Dj Alok, além da queima de fogos tradicional dos eventos de réveillon.

A virada Recife acontece com a iniciativa da parceria público/privado para a viabilização de todo o evento que vai desde as atrações, passando pela organização da cidade com os órgãos públicos e prestadores de serviços, até um intenso investimento em marketing e divulgação, feito com um período significativo de antecedência.

Pensando democratizar o direito ao lazer, foram criados outros três polos descentralizados que receberam atrações, assim como é feito no carnaval, buscando dar acesso ao show em comunidades como: Morro da Conceição, Ibura e Lagoa do Araçá (Recife, 2025).

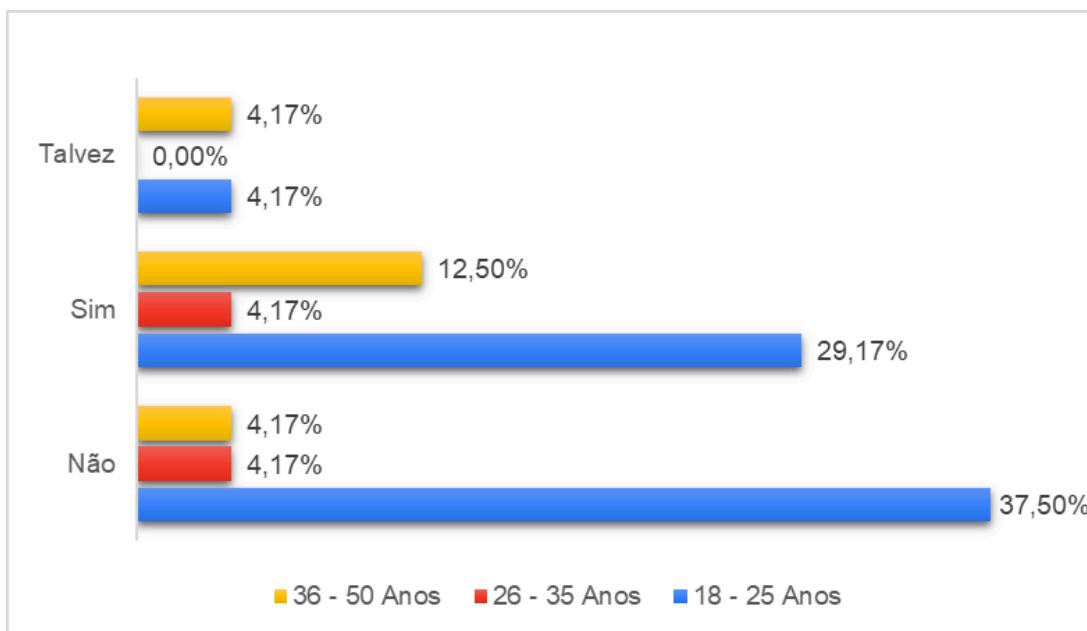
Tendo em vista a sua duração, a mobilização infraestrutural, o processo de planejamento e o apelo público na participação do evento, a Virada Recife pode ser caracterizada como um megaevento.

O caráter de realização em um espaço público e diretamente inserido em um contexto de natureza, por outro lado, sugere a necessidade de elaborar estratégias que deem conta de minimizar a pressão causada pelo megaevento no espaço em que ele se instala. As análises a seguir são um recorte desse processo reflexivo.

Inicialmente destaca-se que, embora o evento não possua uma faixa etária de público específica, a pesquisa alcançou uma amostra de participantes jovens, na faixa etária de 18 a 25 anos, o que corresponde a 70,8% (17) do total pesquisado. Os outros 29,2% (7) são compostos por pessoas entre 26 e 50 anos. Tal concentração indica uma visão diversificada de outras faixas etárias implicadas nos dados apresentados.

Antes de abordar os indicadores macro que orientaram a elaboração do questionário, perguntou-se qual o conhecimento dos respondentes sobre a mobilização de práticas sustentáveis em megaeventos. Os dados, cruzados com a faixa etária dos respondentes, estão ilustrados no gráfico 1, a seguir.

Gráfico 01 - Faixa etária x conhecimento sobre práticas sustentáveis em megaeventos



Fonte: Elaboração própria

Quando são perguntados sobre as práticas sustentáveis em megaeventos, percebe-se que uma parcela significativa dos respondentes 45,8% (11) que frequentaram o evento não possuíam conhecimento prévio acerca das ações de sustentabilidade aplicadas em megaeventos. No entanto, 45,8% (11) afirmaram que já tinham ouvido falar dessas iniciativas, enquanto outros 8,3% (2) responderam que talvez já tenham ouvido falar de algo relacionado a essas práticas.

Quando analisados em conjunto com a faixa etária, é possível observar um ponto significativo no que diz respeito aos processos de educação ambiental. A lei nº 9.795 de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), estabelece, em seu artigo 2º que a “educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (Brasil, 1999, s.p.). Logo, esperava-se que os respondentes mais jovens tivessem mais conhecimento acerca de práticas sustentáveis, entretanto, os dados apresentados permitem hipotetizar que haveria uma lacuna na formação ambiental entre os respondentes, dificultando sua percepção mais ampliada acerca de práticas de sustentabilidade.

É necessário que quem vai participar de um evento como esse, tenha um conhecimento prévio sobre as iniciativas implantadas pela equipe organizadora, pois além de terem consciência, o público se engajará mais com as práticas ambientais. E quando

essas pessoas entenderem que ações como coleta de lixo seletiva e uso de energia limpa, por exemplo, fazem parte do evento, é bem mais fácil que elas participem e contribuam de forma ativa com essas medidas. Além disso, a clareza e comunicação objetiva sobre essas práticas ajudam a criar culturas de sustentabilidade, favorecendo práticas responsáveis que podem ir além do evento e influenciar positivamente a vida das pessoas.

Por outro lado, o que se observa a partir da análise dos indicadores selecionados é que as práticas e estratégias sustentáveis são percebidas em seu funcionamento, conforme detalhado a seguir.

4.1 Indicadores de Mobilidade Urbana

Reis e Véras (2024), pontuam a importância da mobilidade urbana no contexto da acessibilidade ao lazer, uma vez que “A mobilidade, ao mesmo tempo, permite que o cidadão chegue até seu local de trabalho e gere seu sustento, mas também o onera em termos da qualidade de vida, retirando o tempo de reposição das energias e das relações sociais” (p. 540). Logo, a mobilidade, pode ser alocada em dois contextos, a acessibilidade - dos sujeitos em relação aos bens e serviços no espaço - e ao ambiental - relativo à própria dinâmica de facilitação de deslocamento sistematizada com o uso de tecnologias mais limpas, redução de tempo de deslocamento e emprego de transporte público de qualidade que permita um número menor de veículos em circulação.

Os dados da pesquisa indicam, primeiramente, o meio de transporte utilizado para chegar até o local do evento, do total de respondentes, 33,3% (8) optaram por se deslocar em carro por aplicativo, e outros 20,8% (5) escolheram utilizar o transporte público. Vale ressaltar que a organização do evento planejou e incentivou as pessoas a se deslocarem por meios coletivos, reduzindo a circulação de transportes pessoais, diminuindo, assim, o grande fluxo nas noites do evento. Já o uso de transporte por aplicativo, uma opção utilizada por pessoas que buscam maior praticidade e segurança, reflete o cenário de grandes cidades, em que o acesso e flexibilidade de horários, tornam essa mobilidade uma alternativa altamente eficiente. Os 45,9% (11) restantes optaram por se deslocar de outras formas, utilizando o expresso réveillon, moto ou carro próprio, por exemplo.

Observa-se ainda que a ida até o evento foi percebida como facilitada pelos respondentes, uma vez que 29,2% (7) avaliaram que o trajeto de casa até o evento foi

fácil ou muito fácil 25% (6), demonstrando que essas pessoas não encontraram grandes dificuldades para chegar até o local. Essas informações indicam que a mobilidade e infraestrutura estavam adequadas, promovendo uma experiência satisfatória para parte do público.

No entanto, outros 25% (6) classificaram que o acesso para chegar ao evento foi regular, evidenciando que, apesar de não terem tido grandes obstáculos, perceberam algum tipo de limitação no deslocamento. A parcela restante do público, 20,8% (5) divididos entre respostas distintas, informaram que foi difícil 12,5% (3) ou muito difícil 8,3% (2) para chegar ao local. Isso demonstra que, apesar de a grande maioria terem informado que não tiveram problemas com deslocamento, ainda há uma parcela do público que enfrentam barreiras de acesso, reforçando ainda mais melhorias nas ações adotadas pela equipe organizadora.

O cruzamento dos dados que sintetizam o meio de transporte utilizado juntamente com a facilidade de acesso ao evento, são apresentados na tabela 01, a seguir.

Tabela 01 - Veículo utilizado (pergunta aberta) x facilidade de acesso

Como você chegou até o Evento?	Como foi chegar ao local do evento					
	Muito fácil	Fácil	Regular	Difícil	Muito difícil	Total
Carro	-	-	4,2%	-	-	4,2%
Carro por Aplicativo	8,3%	8,3%	12,5%	4,2%		33,3%
Carro Próprio	-	4,2%	-	-	-	4,2%
Moto			4,2%			4,2%
Não fui				4,2%		4,2%
Ônibus (Expresso Réveillon)	4,2%	4,2%	-	-	-	8,3%
Ônibus de linha	-	8,3%	-	4,2%	8,3%	20,8%
Van	-	4,2%		-	-	4,2%
Van a serviço do evento	-	-	4,2%	-	-	4,2%
Van do meu trabalho	4,2%	-	-	-	-	4,2%
Veículo da prefeitura	4,2%	-	-	-	-	4,2%
Veículo Próprio	4,2%	-	-	-	-	4,2%
Total Geral	25,0%	29,2%	25,0%	12,5%	8,3%	100,0%

Fonte: Elaboração própria

Para além das reflexões precedentes, cabe destacar ainda que a tabela 01 vai indicar que, dentre os respondentes, aqueles que indicam maior dificuldade de acesso ao evento são os que optaram pelo transporte coletivo, abrindo então a discussão para a possibilidade de melhoria na prestação desse serviço por parte dos organizadores.

Para dar mais fundamento a essa percepção, solicitou-se ainda que os respondentes relatassem sua experiência no deslocamento para ida e volta do evento. A maioria dos respondentes confirmou ter tido uma experiência positiva na ida, mencionando que o expresso réveillon estava funcionando tranquilamente e o trânsito fluindo bem. Entre os participantes da pesquisa, uma dessas pessoas informou que apesar de ter sido tranquilo para ir, ao chegar no entorno do evento, percebeu uma movimentação muito grande de carros, fazendo com que ela demorasse mais pra chegar um pouco mais próximo do local, e isso mostra que, apesar de não ter tido grandes problemas no percurso, esse tumulto nos arredores acaba comprometendo a experiência geral de quem frequenta.

Ainda, surgiram algumas críticas relacionadas ao retorno para casa, considerado desorganizado e inseguro por algumas pessoas. A falta de controle adequado no embarque para a volta, gerou tumulto e insegurança, com destaque para uma preocupação com pessoas mais vulneráveis, como os idosos. Alguns desses relatos estão descritos no quadro 03, que segue.

Quadro 03: Relatos acerca da mobilidade no Evento

Respondente	Relato
1	Para chegar ao evento foi super tranquilo o expresso funcionou. Porém, no retorno houve uma desorganização por parte dos órgãos de trânsito e empresas de ônibus, pessoas invadindo os ônibus sem pulseiras, ou seja, não pagaram e forçando o ônibus a parar durante o percurso. Levei minha mãe de 58 anos que é do interior e se eu não estivesse com ela corria o risco dela ser derrubada e de não conseguir pegar o expresso de volta pra casa.
2	Cheguei por volta das 21:30. O evento já havia começado e ainda havia uma grande movimentação de pessoas e carros nos arredores, o que fez com que demorasse um pouco para chegar até perto do local. No geral, foi tranquilo.
3	Minha expectativa era de que estivesse muito lotado e que fosse difícil chegar e sair, mas foi bem tranquilo. Achei tudo super organizado e seguro. Em relação à limpeza, na área em que fiquei percebi que a cada 2 ou 3 metros havia um tonel verde da Emlurb com a identificação "lixo", construindo para uma fácil visualização de todos, então o espaço estava bem limpo.
4	Foi tranquilo em termos de chegar, entretanto a mobilidade pra se mover dentro do evento foi meio complicado, mas fora isso, curti bastante. Pude observar que a prefeitura colocou uma estrutura para que as latinhas de bebidas fossem levadas até essas estruturas para reciclagem, achei muito interessante pois nunca tinha visto.

Fonte: Elaboração própria

Note-se que, ao avaliarem a questão de mobilidade, os respondentes não apenas pontuam aspectos relativos ao acesso ao evento, como também chamam a atenção para a dinâmica do movimento no local de realização da festa. Além disso, a experiência de mobilidade incorpora a facilidade de acesso a outros facilitadores, como as lixeiras dispostas para o descarte correto dos resíduos, o que conduz ao segundo indicador proposto, as ações sustentáveis propostas no evento.

4.2 Ações Sustentáveis no Evento

Os respondentes foram perguntados inicialmente se haviam percebido alguma ação de sustentabilidade durante o evento, em um segundo momento, também foram questionados se havia ações de descarte correto dos resíduos sólidos gerados. Os dados resultantes desses questionamentos estão disponíveis na tabela 02, a seguir.

Tabela 02 - Ações sustentáveis no Evento

Você conseguiu perceber alguma ação voltada para a sustentabilidade ambiental durante o evento (coleta seletiva de lixo, limpeza da praia, uso de copos sustentáveis etc.)?

Não	37,5%
Sim	29,2%
Talvez	33,3%
Total	100%

Fonte: Elaboração própria

Os frequentadores do evento responderam à pesquisa, 37,5% (9) relataram que não perceberam nenhuma ação de sustentabilidade durante o evento. E 33,3% (8), relataram com incerteza que viram algumas ações de limpeza da praia e coleta seletiva de lixo enquanto o evento acontecia, demonstrando que, apesar de terem notado algo, não tinham plena convicção dessas práticas. Outros 29,2% (7) afirmaram ter observado algumas ações sustentáveis no decorrer do evento. Há certa consonância entre a percepção das ações de sustentabilidade com a realização de campanhas educativas

sobre o descarte do resíduo sólido gerado no evento. Isso indica a necessidade de atentar não somente para realização das ações sustentáveis, mas também para o estabelecimento de estratégias mais amplas que permeiam a divulgação, realização e pós-evento.

Tabela 03- Campanha educativa de descarte de resíduos no Evento.

Você viu alguma campanha educativa sobre o descarte correto de resíduo sólido?

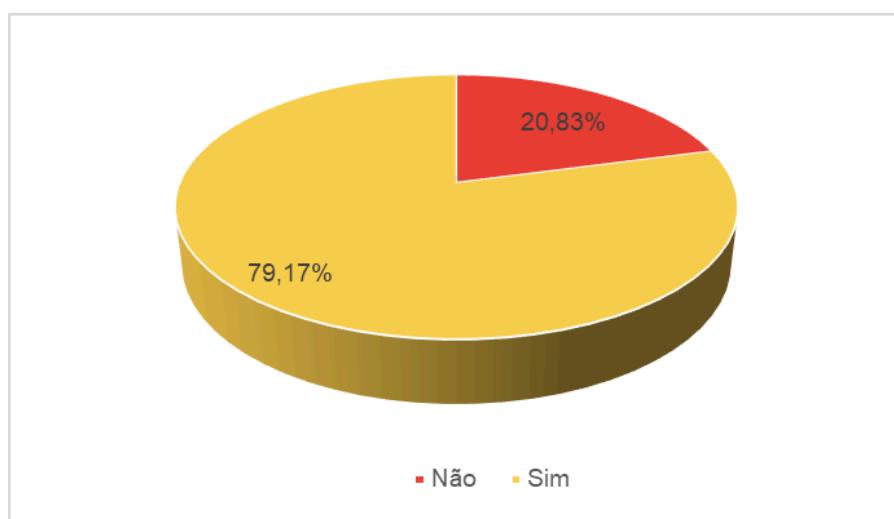
Você viu alguma campanha educativa sobre o descarte correto de resíduo sólido?	
Não	16,7%
Sim	8,3%
Talvez	75%
Total	100%

Fonte: Elaboração própria

Cabe ressaltar, no entanto, que muito embora 75% (18) dos respondentes não tenha percebido a existência de campanhas educativas acerca do descarte de resíduos, pode-se observar, de modo amplo, que há certa conscientização acerca do modo de descarte correto, levando em consideração a estrutura disponibilizada no evento.

No gráfico 02, em sequência, estão sintetizadas as práticas de descarte do lixo adotadas pelos respondentes.

Gráfico 02 - Você fez o descarte do lixo corretamente?



Fonte: Elaboração própria

A maior parte dos respondentes relata o descarte correto do lixo, 79,2% (19), o que pode indicar preocupação em seguir práticas adequadas de separação de lixo. Esse dado permite inferir que a maior parte do público respondente demonstra ter conhecimento da necessidade de contribuir e cuidar do meio ambiente e manter os espaços mais organizados e limpos. Por outro lado, 20,8% (5) responderam que não conseguiram seguir essa prática. Apesar de ser um número menor, isso pode indicar que ainda existem lacunas na adesão às práticas sustentáveis, ou ainda demonstra a dificuldade de acessar os pontos de coleta, pouca sinalização, ou mesmo pouco conhecimento sobre os procedimentos de coleta seletiva.

A hipótese acerca da disponibilidade de pontos de coleta de lixo é reforçada pelos dados oriundos do questionamento “Havia lixeiras ou pontos de coleta seletiva suficientes na área do evento?” feito no instrumento de pesquisa. Entre os respondentes, 54,2% (13) destacaram que os pontos de coleta eram parcialmente disponíveis, enquanto 16,7% (4) confirmaram que não havia lixeiras disponíveis em quantidade suficiente para suprir a necessidade do público.

Esse contexto chama a atenção para o fato de que aspecto da geração de resíduos é uma das questões mais problemáticas em megaeventos realizados em espaços públicos, já que essas atividades se transformam em grandes geradores de resíduos sólidos das cidades e nas cidades. Entender sua dinâmica e organização torna-se fundamental para a busca de modelos sustentáveis de gestão e gerenciamento desses resíduos” (Lima; Simões; Mercedes, 2017).

Além disso, o processo de gestão do resíduo gerado mobiliza cadeias produtivas distintas, entre elas a dos catadores de materiais recicláveis, responsáveis, em parte, pela manutenção da limpeza do espaço e relegados a um trabalho que ainda é precarizado e pouco seguro, mas que contribui significativamente para a logística reversa dos resíduos recicláveis gerados (Lima; Simões; Mercedes, 2017).

A presença de trabalhadores direcionados ao processo de coleta do material reciclável deixado nas areias e/ou coletado nas lixeiras parcialmente disponíveis, conduz ao próximo indicador selecionado, o da participação da comunidade local no evento.

4.3 Participação da Comunidade Local no Evento

Vale destacar que, conforme pontua Andrade (2024), a questão ambiental contemporânea não pode ser vista somente pelo prisma do meio ambiente como conjunto de entes (físico, químicos e biológicos) que integram o espaço (natural e construído), mas também em sua perspectiva social. Logo, a participação da comunidade local, embora esteja relacionada diretamente à esfera social da sustentabilidade, também deve ser observada pelo prisma ambiental, situando assim uma lógica socioambiental.

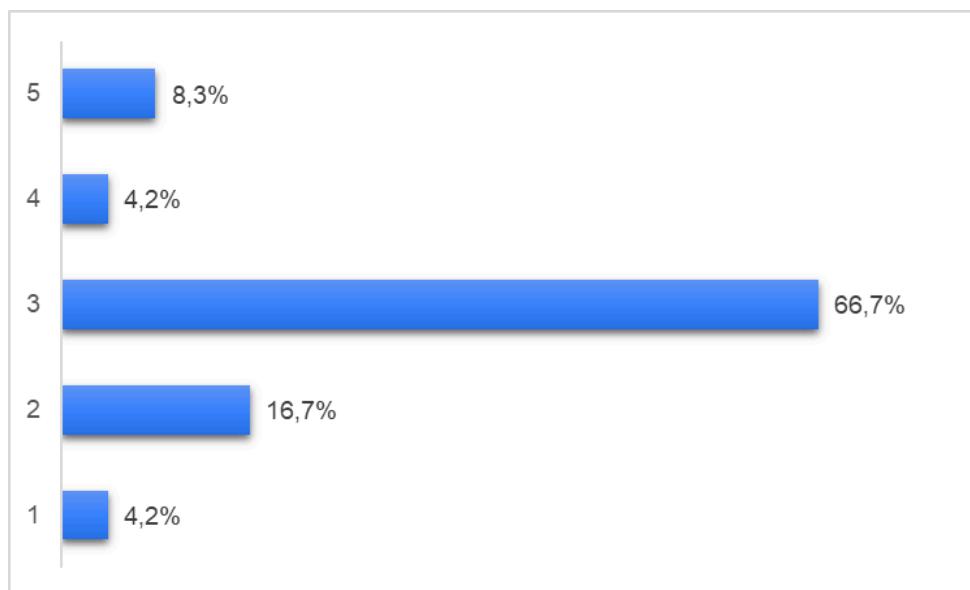
Nesse contexto, questionou-se aos respondentes se foi possível observar a comunidade local estava participando da organização e operacionalização do evento. 54,2% (13) do total das pessoas afirmaram ter percebido a comunidade local fazendo parte do evento, seja atuando como empreendedores, expositores, prestadores de serviço ou integrando a programação. Esse dado revela que a maioria dos participantes da pesquisa notaram a integração entre a comunidade e o evento. Essa integração ajuda a fortalecer ainda mais a identidade local e incentiva a economia comunitária. Porém, outros 25% (6) dos respondentes informaram que não tinham notado a presença dessas pessoas, demonstrando que, para uma parcela do público essa participação não foi destacada o suficiente, o que pode estar relacionado à forma como a organização distribuiu essas pessoas.

Os outros 20,8% (5) demonstraram incerteza ao responder que talvez tenham visto a comunidade em ação. Isso pode indicar a necessidade de atuação mais efetiva dos organizadores para identificação dos profissionais que atuam no evento, o que pode ser feito por meio do reforço visual (identificação com uniformes específicos com a arte do evento) ou ainda na intensificação do discurso de participação de mão-de-obra local nas peças de divulgação e relatórios do evento, explicitando questões como a porcentagem de ocupação direta e indireta nos dias de realização das comemorações.

A lógica estratégica, remete a um aspecto transversal dos indicadores até então discutidos, trata-se da percepção do compromisso do evento com a sustentabilidade ambiental, aspecto que é observado em um contexto amplo, que vai desde o planejamento até o pós-evento.

Para medir o compromisso do evento com a sustentabilidade, foi utilizado a escala likert, onde 1 indica “nenhum compromisso” e 5 “totalmente comprometido”. Os resultados são apresentados no gráfico 04, que segue.

Gráfico 04 - Compromisso do evento com a sustentabilidade ambiental



Fonte: Elaboração própria

Percebe-se que a maioria, 66,7% (16) atribuíram índice 3 na escala, o que mostra uma imparcialidade, indicando que não notaram de forma marcante o comprometimento do evento com a sustentabilidade ambiental. Outros 12,5% (3) participantes atribuíram 4 e 5, mostrando que um pequeno número percebeu o evento como comprometido ou totalmente comprometido com a sustentabilidade. Os níveis mais baixos, (1 e 2) totalizaram 20,9%, (5) o que indica que poucas pessoas notaram a falta de compromisso do evento com as práticas de sustentabilidade.

Os dados demonstram que ainda há espaço para a realização de atividades que confirmam ao evento um caráter mais sustentável no eixo ambiental, o que pode ser alcançado a partir de processos estratégicos e operacionais de gestão e também com um plano de marketing voltado para essa questão, com o reforço de que, para além de um megaevento comemorativo, a Virada Recife é também um evento que se preocupa com os impactos que deixa no espaço em que se instala anualmente;

A necessidade de intensificação dessas ações está expressa na pergunta de fechamento do instrumento de pesquisa, onde se abriu um espaço para sugestões de melhorias para as próximas edições.

O recorte de algumas das respostas ao questionamento, estão sintetizadas no quadro 03, a seguir, no qual é possível observar que, tanto em relação aos resíduos sólidos como mudanças de infraestrutura, logística, existem melhorias possíveis.

Quadro 03: Síntese das respostas

Respondente	Relato
1	Mais coletores de lixo
2	Uma sugestão seria a distribuição de sacos de lixo personalizados, com logo do evento e patrocinadores, para as pessoas poderem juntar o lixo produzido e no final do evento, elas levarem o saco até a lixeira mais próxima.
3	Na divulgação do evento deveria incluir desde o início, informações sobre mobilidade e pontos de descartes sinalizados.
4	Fazer mais campanhas e deixá-las evidentes e atrativas.
5	Mais pontos de lixo e mais pessoas trabalhando nisso.
6	Programas de conscientização da comunidade.
7	É muito difícil conscientizar as pessoas de descartarem copos, embalagens de bebidas e alimentos nas lixeiras, em grandes eventos porque não há lixeiras no centro do espaço onde as pessoas se aglomeram para assistir aos shows, acredito que por questões que envolve segurança, entre outras coisas e o fato de não haver muita mobilidade para se movimentar e descartar uma embalagem, depois de consumir um produto.
8	Questão de mobilidade e divulgação desses espaços (descarte, sinalização etc.), acho que falta isso quando têm divulgação desse evento na cidade, já ir incluindo e informando quem vai sobre esse assunto.

Fonte: Elaboração própria

Por fim, evidencia-se que, com base nos indicadores definidos, o megaevento Virada Recife é percebido pelos participantes como situado em nível intermediário no que diz respeito à sua sustentabilidade ambiental. O que significa dizer que, ainda que as ações sejam visíveis durante o evento, ainda há espaço para evoluções significativas nos processos de gestão ambiental incorporados ao evento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de megaeventos, como é o caso do Virada Recife 2025, deixa em evidência as ambições e desafios das cidades, que é promover a atração turística e o desenvolvimento da economia, em conjunto com a responsabilidade ambiental. A pesquisa permitiu entender que, apesar da sustentabilidade ser um tema que é cada vez mais discutido, ainda há lacunas consideráveis entre o planejamento e a percepção do público sobre tais ações.

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção do público participante acerca das ações de sustentabilidade ambiental adotadas no megaevento. Os dados obtidos a partir do estudo realizado evidenciam que a maior parcela do público participante desconhece ou não notaram de forma clara as iniciativas acerca das práticas sustentáveis implementadas e, mesmo quem já tem um conhecimento prévio sobre essas práticas, mostra ter uma percepção limitada ou pouco evidente sobre as ações realizadas. Isso não quer dizer que não houveram iniciativas, mas sim uma fragilidade na comunicação, na sinalização e na forma como essas práticas são integradas na vida das pessoas.

Outro ponto de relevância é a mobilidade, apesar da maior parte dos respondentes sinalizar grandes problemas na ida para o evento, ainda há obstáculos no retorno, especialmente em relação à organização e segurança dos participantes. Isso mostra que, além das iniciativas ambientais, a logística também faz-se essencial em megaeventos que adotam práticas de sustentabilidade, pois ela influencia diretamente na experiência e percepção das pessoas.

Por fim, destaca-se que os indicadores que pautaram esta pesquisa foram definidos exclusivamente com base na literatura disponível sobre o tema, o que significa uma lacuna e, ao mesmo tempo, uma possibilidade de aprofundamento do estudo. Isso porque a definição de indicadores de sustentabilidade deve ser feita levando-se em conta também um processo ativo de diálogo com os responsáveis pela atividade ou empreendimento que se deseja avaliar.

Na pesquisa, buscou-se diversas vezes o contato com os representantes do poder público que integraram a comissão organizadora do evento, a fim de buscar

esclarecimentos sobre como a Virada Recife é planejada e quais ações são desenvolvidas para minimizar os impactos negativos durante a realização do evento, entretanto, não se obteve retorno.

Nesse sentido, assinala-se como lacuna e possibilidade de aprofundamento deste estudo, a necessidade de desenvolvimento de novos estudos a partir dos quais seja possível comparar o planejamento formal do megaevento com a percepção do público participante, gerando assim subsídios ainda mais confiáveis para a tomada de decisões e melhoria das próximas edições.

REFERÊNCIAS

ADMINOCA. A importância de eventos sustentáveis: um caminho para um futuro melhor. **OCA**, 29 jul. 2024. Disponível em:

<https://ocaeventos.com.br/2024/07/29/a-importancia-de-eventos-sustentaveis-um-caminho-para-um-futuro-melhor/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

ANDRADE, D. F. de. Decolonialidade, biocentrismo e educação ambiental. **Educação & Realidade**, v. 49, e133170, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236133170vs01>.

ASHTON, M. S. G. **Turismo e sustentabilidade**: uma introdução ao desenvolvimento. 2008. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/194.pdf>. Acesso em 17 jan. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16004**: eventos – classificação e terminologia. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 20121**: sistema de gestão para sustentabilidade de eventos – requisitos com orientação de uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

BOCKORNI, B.; GOMES, A. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 22, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 5 dez. 2025.

CLUBE DO VALOR. Megaeventos nos investimentos. **Clube do Valor**, 2025. Disponível em: <https://clubedovalor.com.br/blog/megaeventos-nos-investimentos/>. Acesso em: 16 jan. 2025.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. ***Nosso futuro comum***. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

DE FARIAS, L. A.; AGNELLI, F. Por que um evento é mega. **Revista Famecos**, v. 23, n. 3, p. 1–13, 2016.

ELIAS, R. V. A mercantilização do réveillon carioca e o esvaziamento de sentidos na cidade em disputa. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS**, 16., 2022. *Anais*. v. 1, p. 1–12. Disponível em:

<https://proceedings.science/p/158912?lang=pt-br>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ELIAS, R. V.; FORTUNA, V. O. Réveillon do Rio como estratégia de visibilidade: do culto à Iemanjá ao megaevento da cidade-marca. **Organicom**, ano 22, n. 47, p. 26–36, 2025.

G1 PERNAMBUCO. Paz, prosperidade, dinheiro, felicidade e mais: desejos para 2025 no Réveillon do Recife. **G1**, 31 dez. 2024. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2024/12/31/prosperidade-paz-dinheiro-felicidade-e-mais-veja-o-que-desejam-para-2025-moradores-e-turistas-no-reveillon-do-recife.ghtml>. Acesso em: 25 jan. 2025.

GETZ, D. **Event studies: theory, research and policy for planned events**. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2006.

GETZ, D.; PAGE, S. J. **Event studies: theory, research and policy for planned events**. 4. ed. London: Routledge, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780429023002>.

GUEDES, A.; SCHERER, F. L. **Sustentabilidade: conceitos e práticas para um desenvolvimento responsável**. Curitiba: Intersaber, 2012.

HALL, C. M. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events. **The Sociological Review**, v. 54, n. 2, p. 59–70, 2006.

HANAI, F. Y. **Sistema de indicadores de sustentabilidade aplicado ao turismo**. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009.

HANAI, F. Y.; ESPÍNDOLA, E. L. G. Indicadores de sustentabilidade para o desenvolvimento turístico. In: PHILIPPI JR., A.; MALHEIROS, F. D. (org.). **Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental**. Barueri: Manole, 2012. p. 295–326.

HARDI, P.; ZDAN, T. J. **Assessing sustainable development: principles in practice**. Winnipeg: IISD, 1997.

IAQUINTO, B. O. A sustentabilidade e suas dimensões. **Revista da ESMESC**, v. 25, n. 31, p. 157–178, 2018.

KELLER, P.; THOMAS, R. (org.). **Sustainable event management: a practical guide.** London: Routledge, 2020.

LIMA, D. R. et al. The (in)sustainability of mega-events. **Revista Geográfica de América Central**, v. 1, n. 66, p. 439–477, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15359/rgac.66-1.16>.

LIMA, D. R.; SIMÕES, A. F.; MERCEDES, S. S. Eventos públicos, ganhos privados. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 42, p. 136–157, 2017.

MALHEIROS, T. F.; COUTINHO, S. M. V.; PHILIPPI JR., A. Desafios do uso de indicadores de sustentabilidade. In: PHILIPPI JR., A.; MALHEIROS, F. D. (org.). **Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental**. Barueri: Manole, 2012. p. 1–29.

MONTIBELLER-FILHO, G. Crescimento econômico e sustentabilidade. **Sociedade & Natureza**, v. 19, n. 1, p. 81–89, 2007.

MÜLLER, M. Mega-events: why cities get them. **Geography Compass**, v. 9, n. 6, p. 249–259, 2015.

NAZARI, M. T. et al. Produção científica sobre eventos turísticos e dimensão ambiental. In: **ENCONTRO SEMINTUR JR.**, 5., 2014. Anais. Caxias do Sul: UCS, 2014.

OLIVEIRA DA SILVA, G.; SARAMAGO DE OLIVEIRA, G.; SILVA, M. M. de. Estudo de caso único como estratégia de pesquisa. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 78–90, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Tourism and sustainability: a guide for policy makers**. Madrid: OMT, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Tourism and sustainability: a guide for policy makers**. Madrid: OMT, 2005.

PAIVA, R. A. Eventos e megaeventos no turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 9, n. 3, p. 479–499, 2015. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v9i3.890>.

PASSOS, A. P. **Políticas ambientais e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, A. I. A.; SILVA, F. J. L.; OLIVEIRA, J. E. L. Indicadores de sustentabilidade do turismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 16, n. 1, p. 86–113, 2023.

PHILIPPI JR., A.; RUSCHMANN, D. van de M. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri: Manole, 2010.

RECIFE (Município). Secretaria de Turismo e Lazer. Virada Recife 2025 reúne 1,2 milhão

de pessoas. Recife, 2025. Disponível em:

<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/01/01/2025/virada-recife-2025-reune-12-milhao-de-pessoas-em-quatro-dias-de-celebracao>. Acesso em: 24 jan. 2025.

REIS, E. C. G. dos; VÉRAS, M. P. B. Desigualdades sociais e mobilidade urbana.

Cadernos Metrópole, v. 26, n. 60, p. 537–560, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.1590/2236-9996.2024-6007>.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANCHES, F. C.; SCHMIDT, C. M. Indicadores de sustentabilidade ambiental no turismo rural. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 37, p. 89–114, 2016. DOI:

<https://doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.89-114>.

SWARBROKE, J. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000.

TAVARES, O. Megaeventos esportivos. **Movimento**, v. 17, n. 3, p. 11–35, 2011. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.23176>.

WINOGRAD, M.; FARROW, A. **Sustainable development indicators for decision making**. Winnipeg: IISD, 2009.

WORLD TOURISM ORGANIZATION. **Indicators of sustainable development for tourism destinations**. Madrid: UNWTO, 2004.